

PSICOLOGIA HOSPITALAR E A TERMINALIDADE DA VIDA: UM OLHAR DIRECIONADO PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS

HOSPITAL PSYCHOLOGY AND THE END OF LIFE: A LOOK AT PALLIATIVE CARE

LAURA NUNES SOARES^{1*}, FERNANDA KELLY OLIVEIRA SILVA², JHULYANE CRISTINE DA CUNHA NUNES³

1. Acadêmica do curso de graduação de Psicologia, bolsista PIBIC 2023.2 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA; 2. Acadêmica do curso de graduação de Psicologia, bolsista PIBIC 2023.2 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA; 3. Psicóloga, Mestra em Ciência e Saúde. Docente do curso de Psicologia, orientadora PIBIC 2023.2 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA.

* Rua São Francisco, 375, centro, Picos, Piauí, Brasil. CEP: 64600-012. laura_nunes123@outlook.com

Recebido em 12/12/2023. Aceito para publicação em 21/12/2023

RESUMO

O estudo investiga a importância do papel do psicólogo nos cuidados paliativos e na fase terminal da vida, temas frequentemente evitados na sociedade. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão de literatura, analisando contribuições teóricas dos últimos cinco anos sobre a atuação do psicólogo nesse contexto. A coleta de dados foi realizada entre outubro e dezembro de 2023, por meio de consultas virtuais nos bancos de dados PePSIC, SciELO e BVS, utilizando palavras-chave específicas como "psicólogo hospitalar", "terminalidade" e "cuidados paliativos" em publicações recentes. O foco está na análise de conteúdo para compreender como a Psicologia tem sido integrada e seu impacto nos cuidados oferecidos a pacientes em fase terminal. Este estudo busca preencher lacunas no entendimento teórico e prático, ressaltando a necessidade de um atendimento de qualidade e humanizado nesse contexto delicado, destacando o papel essencial do psicólogo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia hospitalar, terminalidade da vida, cuidados paliativos.

ABSTRACT

The study investigates the importance of the psychologist's role in palliative care and the terminal phase of life, topics that are often avoided in society. The research adopted a qualitative approach through a literature review, analyzing theoretical contributions from the last five years on the role of psychologists in this context. Data was collected in October 2023, through virtual consultations in the PePSIC, SciELO and VHL databases, using specific keywords such as "hospital psychologist", "terminality" and "palliative care" in recent publications. The focus is on content analysis to understand how psychology has been integrated and its impact on the care offered to terminally ill patients. This study seeks to fill gaps in theoretical and practical understanding, highlighting the need for quality and humanized care in this delicate context, and highlighting the essential role of the psychologist.

KEYWORDS: Hospital psychology, end of life, palliative care.

1. INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar é compreendida de complexidade, tendo em vista a densidade das demandas que surgem nesse ambiente, além disso o foco de sua prática de trabalho não deve ser direcionado para a cura da doença, mas para os processos que são sentidos e atribuídos a vivência de adoecimento dos sujeitos. Além disso seu objeto de trabalho deve abranger também o cuidado, acolhimento e amparo da dor do paciente, familiares e equipe¹.

O âmbito hospitalar consiste em um espaço no qual o profissional da categoria de psicologia pode realizar diferentes tipos de intervenção. Ademais, os objetivos de seu trabalho podem incluir desde a avaliação do estado emocional do paciente, como também a elucidação de dúvidas a respeito de diagnóstico e da hospitalização, atuando também na amenização de ansiedades e no acolhimento da dor do paciente em processo de hospitalização, assim como no acolhimento de sentimentos que podem surgir frente a possibilidade de morte².

Tendo em vista a dinamicidade dos serviços hospitalares, existem algumas discussões que são necessárias de serem contempladas, pois esse é um lugar constituído de diferentes representações e conceitos, contemplando desde a busca por atendimento, até a realização de procedimentos cirúrgicos, tratamento clínico e entre outros aspectos³.

Logo, a morte é uma realidade que constitui etapa do processo de desenvolvimento do próprio ser humano, nesse sentido refletir a respeito de um processo de morte que seja humanizado seria uma alternativa para lidar com tal circunstância⁴.

Estudos concluem que há uma necessidade de maiores investigações que discutam de forma detalhada os fatores psicossociais envolvidos na fase terminal de pacientes em tratamento, para que assim seja possível prestar um atendimento adequado e humanizado, de modo a oferecer suporte tanto a família do paciente terminal, como também disseminar informações quanto

aos direitos do paciente, de maneira que ele possa usufruir de uma liberdade saudável no seu processo de terminalidade da vida e com isso ter uma morte digna⁵.

Por conseguinte, ressalta-se que os atendimentos de qualidade e humanizado ofertado aos pacientes em fase terminal tem grande valia para a promoção da qualidade de vida nos últimos dias de existência de um paciente, tais condutas são possíveis mediante a realização de Cuidados Paliativos, nesse aspecto o psicólogo hospitalar tem uma atuação diferencial, principalmente por estar inserido em equipe multidisciplinar, tendo em vista que sua atuação tem potencial para contribuir positivamente no modo como o paciente lida com a patologia e a fase terminal, mediante a escuta dos pacientes e a possibilidade de reintegração do sujeito com a sua vida⁶.

Por conseguinte, o trabalho tem como objetivo contribuir a respeito de discussões que versem sobre a finitude da vida, isto é, acerca da temática morte e o morrer, posto que esses são temas considerados como tabu na sociedade e que necessitam de maiores discussões no que tange a pesquisa acadêmicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Delineamento

Essa pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, sendo uma Revisão de Literatura - RL. Apontando algumas características básicas para a identificação dos estudos denominados qualitativos. De acordo com esta perspectiva, um fenômeno deve ser analisado numa conjuntura integrada, podendo ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte⁷.

A metodologia qualitativa aplicada à saúde, utiliza-se o ponto de vista trazida das Ciências Humanas, nos quais não se busca estudar apenas o fenômeno em si, porém apreender seu significado singular ou coletivo para a vida das pessoas⁸.

Então, entende-se que Revisão de Literatura é uma modalidade de pesquisa que abrange a soma de temáticas idealizadas por diversos autores acerca de um assunto específico, para tanto são realizadas leituras articuladas ao estudo que é desempenhado pelo pesquisador, ou seja, a RL é uma modalidade de documentação realizada por um pesquisador a respeito de um determinado trabalho, nesse escopo destaca-se que o trabalho a ser realizado não é uma obra inédita, posto que a revisão da literatura compreende uma junção crítica de diferentes modalidades de obras no que concerne a uma temática⁹.

A mesma tem grande utilidade quanto ao processo de conhecimento de um tema com relevância, bem como pode de indicar os caminhos percorridos até chegar a resultados na resolução de uma temática em discussão, mediante a utilização de estratégias, bem como procedimentos e instrumentos específicos direcionados a tal investigação¹⁰.

Procedimentos

A escolha da temática deste estudo foi feita em

decorrência do baixo quantitativo de pesquisas que versem acerca da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar, nesse escopo optou por escolher três bases de dados para a etapa de coleta de dados, as buscas ocorreram mediante consultas virtuais nos seguintes bancos de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Assim sendo, as buscas foram realizadas no mês de outubro de 2023, utilizando técnicas de combinações das seguintes palavras-chave: psicólogo hospitalar, terminalidade e cuidados paliativos.

Serão delimitados como critério de inclusão os seguintes itens: a) ser artigo científico; b) ter sido publicado no período de 2017 a 2022; c) ter sido publicado na língua portuguesa e; d) discussões que abrangem a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar. Como critério de exclusão: a) ser defesa de dissertação, tese de doutorado ou trabalho de conclusão de curso; b) ano de publicação inferior 2017; c) artigos em outras línguas estrangeiras.

A sistematização dos achados encontrados a partir das buscas de dados, na qual primeiramente os artigos selecionados serão organizados em uma planilha do Excel, posteriormente serão separados de acordo com os autores dos manuscritos, bem como o ano de publicação e periódico publicado, por conseguinte será destacado o objetivo geral de cada um dos estudos selecionados, para que deste modo seja possível caracterizar a produção científica sobre o tema⁶.

Análise de dados

Por fim, a Análise de Conteúdo será utilizada na etapa de análise das publicações selecionadas para este trabalho. A Análise de Conteúdo corresponde a uma técnica de pesquisa, com foco na palavra, que possibilita de maneira prática e sucinta a produção de inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social¹¹.

3. DESENVOLVIMENTO

Diálogo sobre psicólogo no contexto hospitalar

O hospital é um espaço caracterizado pelas interações de profissionais de variadas categorias, tendo em vista que muitas vezes a trabalho acontece por meio do intercâmbio de experiência e saberes entre os membros das equipes. Nesse sentido, a atuação do psicólogo abrange o desenvolvimento de ações que contemplem desde a informação sobre as consequências e tratamento de doenças, até o acompanhamento e a adesão do tratamento, bem como a possibilidade de ações com foco na educação em saúde, prevenção, promoção e reabilitação².

Nessa perspectiva, o trabalho da psicologia no âmbito hospitalar tem como objetivo a subjetividade humana, uma vez que aciona o processo de elaboração simbólica do adoecimento. O autor reitera que a Psicologia Hospitalar é o campo se destina o trabalho quanto a condição de adoecer acontece quando o

sujeito humano, permeado de subjetividade, tem de lidar em um "real", de natureza patológica, ou seja, um aspecto orgânico denominado "doença", que é expressado pelo próprio corpo do sujeito e tem como consequências os aspectos psicológicos que emergem a partir dessa vivência, podendo inclusive ser evidenciada no paciente, na família, mas também pela equipe de profissionais¹.

Nesse sentido, tendo em vista que as doenças provocam muitas alterações na vida dos indivíduos, torna-se imprescindível que o psicólogo compreenda esse processo de transformação e realize uma escuta que leve em consideração o cuidado com o sujeito, não reduzindo este a apenas uma doença¹².

Então, o psicólogo quando inserido nesse ambiente atua por meio de um modelo biopsicossocial, paradigma que é oposto a prática da medicina, considerando aspectos predisponentes e precipitantes no processo de adoecimento. No campo de atuação hospitalar, as tarefas realizadas por esse profissional são mais abrangentes em comparação ao modelo convencional de atendimento¹³.

Além disso, é importante ressaltar que o serviço de Psicologia no hospital não assiste apenas o indivíduo que está em processo de adoecimento, ou seja, o paciente, mas também é fornecido aos seus familiares e a equipe profissional. O psicólogo hospitalar tem o intuito de colaborar com o bem-estar dos sujeitos presentes nesse espaço, contribuindo com a elaboração dos conflitos internos e do processo de perda que são elementos presentes no contexto de hospitalização. Ademais, auxilia nas situações de estresse e fragilidade dos indivíduos, atuando ainda de modo a promover o alívio do ser¹³.

Outro assunto que deve ser constantemente dialogado no âmbito profissional do psicólogo inserido na realidade hospitalar, diz respeito ao manejo quanto a temática morte, pois também é importante que os psicólogos possam desenvolver aspectos quanto a questão da morte e do morrer, ou seja, discussões inerentes a finitude da vida, visto que trabalhar com questões associadas ao adoecer humano é uma das atribuições do psicólogo nesse contexto².

Nesse viés, o tema morte atualmente é tratado como um evento ameaçador, como um acontecimento que não faz parte do procedimento de desenvolvimento humano. Tal circunstância, acontece principalmente porque o sofrimento e o desprazer são elementos que tendem a ser evitados contemporaneamente, já que o indivíduo normalmente visa a felicidade. Dessa maneira, torna-se essencial discutir acerca dessa temática¹⁴.

Terminalidade da vida e cuidados paliativos

A elaboração da vivência de terminalidade do paciente, é de suma importância para que paciente e sua família possam lidar com essa realidade, nesse sentido, muitas vezes nesse período, as pessoas buscam resolver problemas e resolução de conflitos não realizados em outros momentos da vida⁵.

No que diz respeito a terminalidade da vida, observa-se que nossa cultura, este tema não é visto como algo que remete o fim da vida, mas sim um aspecto temido e evitado de ser discutido. Ao dialogar a respeito do tema, evidencia-se que a Psicologia Hospitalar tem solo fértil diversas possibilidades de intervenções diante do contexto do hospital, no que tange ao manejo da redução do sofrimento de pacientes, familiares, bem como dos profissionais que atuam no processo de terminalidade⁶.

Tendo em vista que a temática morte se configura como um assunto que carece de mais discussões, há nesse sentindo uma necessidade de ampliação de espaços que dialoguem a respeito do tema da morte no contexto da própria psicologia, que possam abranger desde os currículos dos cursos de graduação, pós-graduação até extensão. Tal discussão é necessária, pois entende-se que a morte é um processo natural que faz parte das etapas do desenvolvimento humano, além disso, é um assunto ao qual em algum momento pode ser que o profissional da categoria de psicologia precise acessar na sua prática de trabalho¹⁵.

No que concerne ao processo de terminalidade da vida, observa-se que os cuidados paliativos podem trazer uma maior humanização e qualidade de vida para os pacientes em estágio terminal. Todavia ainda são perceptíveis dificuldades quanto a efetivação de práticas de Cuidados Paliativos – CP, sobretudo em decorrência da falta de profissionais que possuam capacitação adequada para a realização desse tipo de cuidado a ser ofertado. Ainda há a ausência de organização de serviços que sistematizem a intervenção nos CP; além disso fatores como à exaustiva jornada de trabalho demandam dedicação e perda de qualidade de vida dos cuidadores¹⁶.

Quanto a atuação do psicólogo nas equipes de Cuidados Paliativos, percebe-se que esse é um espaço direcionado ao cuidado do paciente em estágio terminal e para tanto é importante que essa prática de trabalho aconteça de modo a contemplar uma atuação multiprofissional integrada e humanizada.

Assim, o psicólogo que integra uma equipe de Cuidados Paliativos precisa de formação profissional na área, na busca de estratégias para ajudar o paciente no enfrentamento e elaboração das experiências emocionais intensas vivenciadas na fase de terminalidade da vida. Tendo cuidado para não ocupar o lugar de mais um elemento invasivo no processo de tratamento, mas de facilitador no processo de integração do paciente, da família e da equipe multidisciplinar, mantendo como foco o doente (não a doença) e a melhora na qualidade de vida do paciente (não o prolongamento infrutífero do seu sofrimento). Um dos objetivos primordiais do atendimento psicológico é mostrar ao paciente que o momento vivido pode ser compartilhado, estimulando e buscando seus recursos internos, para assim atenuar sentimentos como de solidão e derrota, e trabalhar com ele o sofrimento psíquico (que inclui ansiedade, depressão, perda da dignidade e seus medos), num compartilhar de

cumplicidade e favorecendo a ressignificação desta experiência que é o adoecer¹⁷.

Além disso, ressaltar a relevância desse cuidado no contexto da finitude humana promoverá uma abordagem holística do ser humano, considerando-o em sua integralidade, uma vez que ele estará permeado por uma gama variada de sentimentos. É crucial observar que, como previsto na Resolução 41/2018 que dispõe diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, o Ministério da Saúde brasileiro, afirma que os cuidados paliativos devem ser incorporados em todas as esferas da rede de atenção à saúde (RAS), abrangendo desde a atenção básica até a atenção hospitalar. Essa abordagem busca, igualmente, restaurar a dignidade da vida e proporcionar a estabilidade necessária, adaptando-se às necessidades dos pacientes, com o intuito de proporcionar um conforto para o paciente¹⁸.

Por fim, uma atenção integral à saúde exige uma abordagem que compreenda e acolha o ser humano em desenvolvimento. Isso implica considerar também as dimensões sociais, psicológicas e espirituais. A saúde, entendida como um processo, requer uma compreensão abrangente do indivíduo, sendo essencial para a promoção do bem-estar. Portanto, os cuidados de saúde devem ir além dos sintomas e das condições médicas, incorporando aspectos emocionais, sociais e espirituais, a fim de atender verdadeiramente às necessidades do paciente¹⁹.

4. DISCUSSÃO

Características gerais dos estudos identificados

Dos artigos selecionados, todos os três foram elaborados exclusivamente por autoras mulheres, totalizando cinco autoras no conjunto. Dessa forma, não se identificou nenhum artigo produzido por autores do sexo masculino. Ao analisar os Currículos Lattes das primeiras autoras de cada manuscrito, destaca-se que apenas um deles foi redigido por uma estudante de psicologia, enquanto os outros dois foram elaborados por profissionais com formação em Psicologia. As localidades de origem dos artigos selecionados compreendem Bahia (1), Paraná (1) e Espírito Santo (1). Em relação às abordagens metodológicas adotadas, identificou-se uma revisão bibliográfica, uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa e corte transversal, e uma revisão integrativa da literatura.

Os resultados evidenciam uma escassez de desenvolvimento de artigos científicos sobre o tema, indicando uma notável falta de estudos potenciais de forma geral. Em contrapartida, destaca-se uma contribuição mais expressiva por parte das regiões sul e sudeste.

A partir da análise das referidas pesquisas acima, foi verificado que todas abordam a relação entre morte e cuidados paliativos. Nesse sentido, o cuidado paliativo é uma abordagem que está intrinsecamente ligado com o tema morte que é um assunto ainda composto por estigmas no mundo ocidental. Os

cuidados paliativos demandam dos profissionais de saúde que lidem frequentemente com agentes estressores²⁰.

Os seguintes estudos, também tratam da importância da equipe multiprofissional no contexto dos cuidados paliativos. Nessa perspectiva, juntamente a equipe multiprofissional, o psicólogo atuando nos casos de cuidados de paliativos auxilia no processo de cuidar, colaborando com a qualidade de vida do sujeito frente a ameaça de morte e contribuindo para amenizar o processo de angústia. Além disso, o psicólogo pode realizar o procedimento de escuta não só com o paciente, mas também com os seus familiares¹².

Ademais, os artigos mostram que o adoecimento e a morte são elementos que provocam impactos no campo físico, psíquico, espiritual e social do sujeito. Dessa forma, é importante que o psicólogo acolha essas questões e tente minimizar o sofrimento, a ansiedade e a tristeza provocados por esse processo, ressaltando que é importante o psicólogo considerar a fé e espiritualidade de cada paciente^{12,14}.

Estabelecer um vínculo de confiança com o paciente é de importância primordial, uma vez que, com base na análise dos artigos, o psicólogo busca compreender não apenas a patologia em si, mas também avaliar a previsão de tratamento, considerando a natureza biológica do paciente e uma gama de fatores inter-relacionados. Essa abordagem resulta em uma perspectiva holística, abrangendo as diversas facetas do indivíduo e estendendo os cuidados para além da manifestação evidente da dor, transcendendo o que se apresenta¹⁴.

Outrossim, outro ponto em comum nas seguintes pesquisas foi a relevância da comunicação nos cuidados paliativos. A comunicação não ocorre apenas de forma verbal, mas também por meio de expressões não verbais, como os gestos, atitudes e comportamentos. Ao fazer uso da comunicação, o psicólogo pode colaborar para a amenização dos conflitos demonstrados pelo sujeito¹⁴.

Ao comparar os estudos, surgem evidências que apontam, a relevância do profissional de psicologia nos contextos de cuidados paliativos. A intervenção psicológica é destacada como uma ferramenta essencial para abordar o reconhecimento da morte, permitindo não apenas aos pacientes, mas também às diversas partes envolvidas, como os familiares, expressarem os seus sentimentos. O psicólogo, além de oferecer acolhimento, desempenha um papel humanizador, empregando uma escuta singular e ativa. Logo, os autores ressaltam que essa abordagem transcende a questão do sofrimento emocional, ela visa, adicionalmente, fomentar um ambiente propício à compreensão e à facilitação diante de toda complexidade, desempenhando assim, um papel crucial na promoção de um contexto que favorece a compreensão e a facilitação das nuances inerentes a esses cuidados especializados^{12,14}.

Na mesma direção, destacam a indispensável interação de conhecimentos entre profissionais, para

atender às demandas abrangentes do paciente. Nesse cenário, o atendimento psicológico se apresenta como uma facilitação para que os pacientes superem o silêncio e expressem mais detalhadamente sobre como se sente perante o adoecimento, dando voz a sua subjetividade, fornecendo informações cruciais para lidar com aquele momento. Este processo não beneficia apenas o paciente diretamente, mas também contribui para a eficácia do trabalho dos diversos profissionais envolvidos nesse contexto^{12,20}.

Os benefícios da atuação do psicólogo em pacientes que estão lidando com a terminalidade da vida são amplamente evidenciados em diversos estudos. Evidenciando que o psicólogo, ao exercer sua prática, emprega conhecimento substancial e fundamentação teórica e técnica para oferecer suporte emocional ao paciente diante da terminalidade da vida. Essa abordagem visa melhorar a qualidade de vida do paciente, atenuando o sofrimento, a ansiedade e a depressão associadas ao enfrentamento da iminência da morte^{12,20}.

Ademais, as pesquisas em questão ressaltam consistentemente a relevância da equipe multiprofissional de saúde para estabelecer uma relação eficaz e humanizada, visando proporcionar cuidados abrangentes aos pacientes. Isso implica na valorização e respeito às opiniões e necessidades do paciente. Além disso, o papel do psicólogo é crucial para facilitar a compreensão do paciente sobre sua condição atual, oferecendo suporte para lidar com angústias e reduzir o impacto emocional, sempre considerando o tempo necessário para a aceitação da finitude da vida^{12,14}.

5. CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa, constata-se que os cuidados paliativos são um importante mecanismo no processo de terminalidade de vida do sujeito, pois é uma prática que tem como objetivo a humanização e qualidade de vida do paciente, isto por meio de uma atenção integral. Além disso, nota-se que a temática da morte tende a ser evitada na sociedade atual, pois é algo que traz sofrimento e desprazer. Nessa perspectiva, a morte e os cuidados paliativos estão intrinsecamente ligados, sendo dois temas que necessitam serem discutidos na contemporaneidade, tendo em vista a relação que ambos possuem.

Outrossim, com base nas informações obtidas, observa-se uma significativa relevância da Psicologia Hospitalar e dos cuidados paliativos no contexto da terminalidade da vida. A análise dos artigos resalta a importância desses cuidados como uma via para uma abordagem integral do ser humano, considerando-o em sua totalidade. Portanto, a atenção integral à saúde demanda uma compreensão abrangente que acolha o desenvolvimento humano, incorporando as esferas sociais, psicológicas e espirituais, destacando a importância do profissional de Psicologia dentro dos contextos de cuidados paliativos.

Ademais, no âmbito da pesquisa, seus achados podem ser aplicados como base para investigações

futuras, oferecendo subsídios valiosos para a ampliação do conhecimento nesse campo específico.

Almeja-se assim, com a realização desse estudo, poder contribuir para as discussões a respeito da temática terminalidade da vida e os cuidados paliativos de modo a articular com a importância da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. A realização dessa pesquisa representa a possibilidade de colaborar enquanto embasamento teórico acerca da temática, posto que ainda são poucos os estudos que versem acerca dos temas propostos nesse trabalho.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Simonetti A. Manual de psicologia hospitalar. Casa do psicólogo; 2004.
- [2] Tonetto AM, Gomes WB. Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar. *Arq Bras Psicol.* 2007; 59(1):38-50.
- [3] Campos TCP. Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. 1995.
- [4] Cavalcante APC, Nepomuceno JR, Rodrigues MCN. A Morte e a Atuação do Psicólogo no Contexto Hospitalar: um Relato de Experiência. *Anais do Congresso Acadêmico de Saberes em Psicologia.* 2021.
- [5] Borges ADVS, et al. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. *Psicol Estud.* 2006; 11:361-369.
- [6] Carvalho JS, Martins AM. A morte no contexto hospitalar: revisão de literatura nacional sobre a atuação do Psicólogo. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2015;18(2):129-142.
- [7] Godoy AS. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Rev Adm Empres.* 1995; 35:20-29.
- [8] Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública.* 2005; 39:507-514.
- [9] Brizola J, Fantin N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Rev Educ Vale Arinos-RELV.* 2016; 3(2).
- [10] Paião KA, da Costa MO. Papel do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família na prevenção do câncer de próstata. *Res Soc Dev.* 2022; 11(16):e09111637898-e09111637898.
- [11] Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(4):679-684.
- [12] Lucena LL, Batista JBV, Rodrigues MSD, Freire ML, Araújo CRD, Zaccara AAL. Cuidados paliativos na terminalidade: revisão integrativa no campo da psicologia hospitalar. *Rev Pesqui Cuidado é Fundam Online.* 2020; 12:1253-1259.
- [13] Assis FE, Figueiredo SEFM. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicol Argum.* 2019; 501-512.
- [14] Sassani LM, Sanches D. Contribuições do profissional de psicologia para o paciente em cuidados paliativos. *Arq Ciências Saúde UNIPAR.* 2022; 26(3).
- [15] Schmidt B, Gabarra LM, Gonçalves JR. Intervenção psicológica em terminalidade e morte: relato de experiência. *Paidéia (Ribeirão Preto).* 2011; 21:423-430.
- [16] Alves RF, *et al.* Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. *Fractal: revista de psicologia.* 2015; 27:165-176.

- [17] Ferreira APQ, Lopes LQF, de Melo MCB. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. *Rev Soc Bras Psicol Hosp.* 2011; 14(2):85-98.
- [18] Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União.* Brasília, nº 225, p. 276, 23 nov 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3V86y02> (acesso em 25 jan 2022).
- [19] Silva WC, Rocha EM. Atuação da equipe de saúde nos cuidados paliativos pediátricos. *Rev Bioética.* 2021; 29(4):697-705.
- [20] Edington RN, Aguiar CVN, Silva EEC. A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde.* 2021; 10(3): 398-406.